

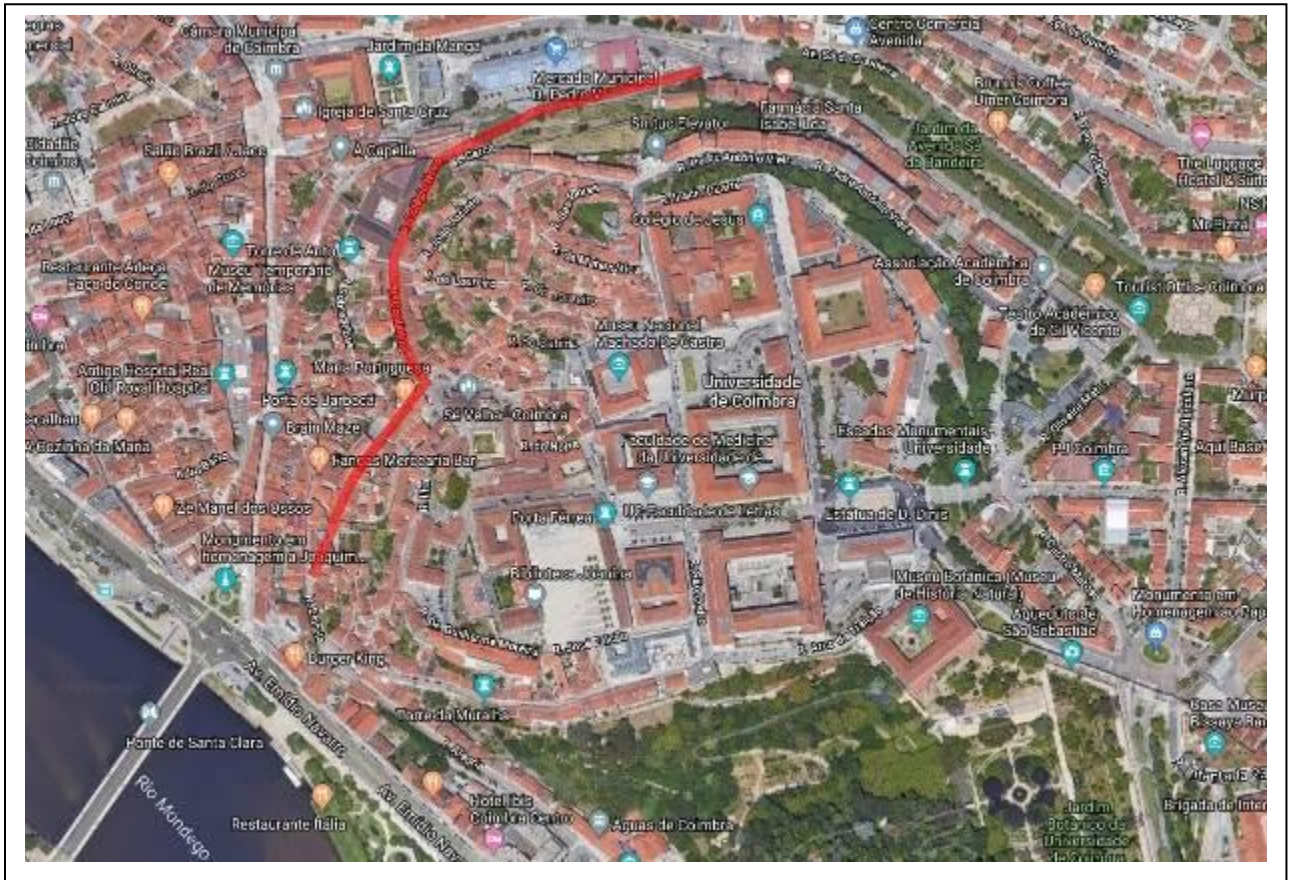


TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS:

RUA PARA TODOS/ ALTA: REPAVIMENTAÇÃO E REMODELAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DA RUA DOS COUTINHOS, RUA DO COLÉGIO NOVO, RUA DA FONTE NOVA E RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR

Cumprindo com a legislação em vigor, foi solicitado pelo arqueólogo Sérgio Madeira, através da Câmara Municipal de Coimbra, em 19.06.2019, autorização à Tutela para a realização de trabalhos arqueológicos no contexto da arqueologia preventiva a desenvolver no âmbito do projeto “Rua para Todos/ Alta: Repavimentação e Remodelação de Infraestruturas da Rua dos Coutinhos, Rua do Colégio Novo, Rua da Fonte Nova e Rua Joaquim António de Aguiar. A intervenção arqueológica, da responsabilidade científica do requerente, iniciou mediante a devida autorização no dia 20.07.2019. Os trabalhos arqueológicos foram da responsabilidade científica do arqueólogo Sérgio Madeira com a codireção das arqueólogas Joana Garcia e Raquel Santos, fazendo também parte da equipa as arqueólogas Ana Sofia Gervásio e Clara Sousa, a antropóloga Carmen Pereira e os assistentes operacionais António Monteiro e Delfim Almeida.

A área em estudo localiza-se na Servidão Administrativa da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, inscrita na lista do Património Mundial através da Decisão 37COM8B.38 do Comité do Património Mundial (UNESCO), conforme consta do Aviso n.º 14917/2013 publicado no Diário da República, 2.ª série - n.º 236 de 5 de dezembro de 2013 e nos termos do previsto no n.º 7 do Art.º 15.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro (LBP) como conjunto de Interesse Nacional (MN) o Conjunto da Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, publicitado através do Anúncio n.º 175/2013, DR, 2.ª Série, n.º 93 de 15 de maio, dentro do perímetro definido como Centro Histórico da cidade, sendo que administrativamente pertence à União de Freguesias de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu), Concelho de Coimbra e Distrito de Coimbra.



A Rua da Fonte Nova encontra-se em plena Judiaria medieval. O seu nome deriva do facto de ter existido naquele local a denominada Fonte Nova ou Fonte dos Judeus, atualmente localizada na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes. De facto, a carta de doação dos banhos régios (1137) feita por Afonso Henriques a D. Telo para aí erguer o Mosteiro de Santa Cruz, refere o “arrabalde dos judeus” como um dos limites da futura cerca (Lemos, 2004). No *terminus* nascente do arruamento principal deste arrabalde situava-se, então, a fonte originalmente chamada de Fonte dos Judeus. A importância desta fonte advém de ser a única até ao séc. XV situada num caminho público extramuros, e do caminho corresponder a um traçado importante, que partia das traseiras de São Tiago através do bairro judeu, seguindo para Montarroio (Gonçalves, 1980). A demarcação da paróquia de São João de Santa Cruz em 1139 identifica a necrópole judaica nas confrontações, pelo que sabemos que o cemitério se localizava neste espaço, mas arqueologicamente a sua localização nunca foi comprovada. Esta demarcação refere igualmente a fonte. A judiaria terá sido transferida por cerca de 1360-1370 para a área situada entre os arrabaldes de Santa Justa e de São Bartolomeu (Alarcão, 2008).



A Rua do Colégio Novo como o próprio nome indica localiza-se junto ao antigo Colégio Novo ou da Sapiência, fundado pelos padres crúzios no séc. XVI. Esta artéria situa-se na envolvente do sistema defensivo da cidade de Coimbra, cruzando mesmo o local onde terá existido uma das portas da cidade, a Porta Nova, no entroncamento desta rua com a Couraça dos Apóstolos. O alinhamento dos tramos de muralha ainda aparece pontilhado na Carta Topographica de 1845. No entanto, os trabalhos arqueológicos realizados aquando da Repavimentação e Remodelação das Infraestruturas na Couraça dos Apóstolos não foram encontrados vestígios materiais desta estrutura na área de intervenção da obra (Madeira, 2012).

A Rua dos Coutinhos tomou a denominação atual durante o século XIX em razão de ser, em considerável parte, formada por prédios dos Viscondes de Baía (Coutinho de Seabra). Teve anteriormente diversas denominações: Rua do Forno, Rua da Porta Nova, Rua do Arco do Deão, Rua do Arco de D. Filipa ou Rua do Arco do Trovão e Rua do Provisor António Velho. Estende-se de sul para norte, do Largo da Sé Velha até ao ponto de convergência das extremidades da Rua do Loureiro, Rua do Colégio Novo e Rua de Sobre Ribas. Figurava já nas Plantas Gerais de 1845 e 1873-74 com a denominação e dimensões que ainda agora tem, tendo-se obliterado totalmente as denominações anteriores (Loureiro, 1960).

A Rua Joaquim António de Aguiar é uma rua que durante muito tempo foi designada através de circunlóquios, sem denominação certa. Em 1373 faz-se referência à posse por parte do Cabido da Sé de uma casa na “rua direita que vai do adro da Sé para S. Cristóvão”. A Igreja de S. Cristóvão, ainda representada na carta topográfica de 1845 desapareceu no século XIX para dar lugar ao Teatro D. Luiz (representado na carta de 1873-75) e alguns anos depois ao Teatro Sousa Bastos, que atualmente aí se localiza, mas em avançado estado de degradação. As modificações referidas foram efetuadas sem o devido registo arqueológico ou antropológico, o que inevitavelmente terá levado à destruição de muitos dados relevantes para a história da cidade, ideia comprovada pelos trabalhos arqueológicos realizados em 2005 pela autarquia (GERVÁSIO & SANTOS, 2006). Os dados mais arcaicos referentes à igreja de S. Cristóvão datam de 1169 (LOUREIRO, 1960). Este templo românico terá sido construído à semelhança da Sé Velha, contudo de dimensões mais pequenas (BORGES, 1996), e durante um largo período foi mantido sem grandes alterações estruturais, ocorrendo apenas algumas transformações mais profundas no segundo quartel da centúria oitocentista. A sua necrópole foi parcialmente posta a descoberto em duas intervenções distintas, a primeira ocorrida no ano de 2000/01, no âmbito das obras de repavimentação e remodelação das infraestruturas das ruas Fernandes Tomás e Joaquim António de Aguiar e a segunda em 2002 durante os trabalhos arqueológicos efetuados na Rua Joaquim António de Aguiar. A rua passou posteriormente a designar-se apenas por Rua de S. Cristóvão. No século XV fala-se na Rua de Alpedide, que ia da Sé para S. Cristóvão.



Foi em 1875 que, em sessão camarária, foi decidida a denominação de Rua Joaquim António de Aguiar, em homenagem ao estadista que aí nascera em 1792 (LOUREIRO, 1960). Frente ao local onde se acede à Rua Joaquim António de Aguiar pelo Beco das Cruzes localiza-se a Casa da Nau (Imóvel de Interesse Público – Dec. N.º 43073 de 14.07.1960), casa da época da expansão portuguesa, cujo nome advém da sua forma em quina, em adaptação ao traçado das ruas que a delimitam. A sua estrutura é ainda medieval mas a decoração é já característica do século XVI (LOUREIRO, 1960). O edifício atual da Casa dos Alpoins (antigos fidalgos dos quais se destacou no século XVI António d’Alpoim, nomeado provedor das obras a fazer no Colégio de Tomar) contempla duas épocas, o século XVI, representado pela porta manuelina da fachada virada para a Rua Joaquim António de Aguiar e os poderosos arcos quebrados que no interior do piso térreo suportam os andares superiores, e os séculos XVII-XVIII, representados pela regular composição da fachada principal virada para o rio (CORREIA, 1947).

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos integram-se na Categoria C – *“ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático e ações de manutenção e conservação regular de sítios, estruturas e outros contextos arqueológicos, conservados a descoberto, valorizados museologicamente ou não”*, conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 164/2014 de 04 de novembro – Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, Artigo 3.º, Alínea c), e tiveram como principal objetivo avaliar e registar os contextos arqueopatrimoniais do local em apreço, propor a sua eventual integração e conciliação com o projeto a executar, implementando medidas de proteção e salvaguarda consideradas necessárias. Tendo sempre como primordial objetivo a salvaguarda do património histórico-arqueológico da cidade de Coimbra, pelas lacunas existentes no que concerne ao conhecimento ao nível de registos arqueológicos, relativamente à evolução do Homem em toda a sua plenitude, como ocupou o espaço, transformou a paisagem e se adaptou aos novos desafios, a metodologia adotada para o desenvolvimento dos trabalhos arqueológicos passou pelo desenvolvimento de pesquisa e investigação de fontes diversas. Neste sentido foi empreendido um trabalho de pesquisa bibliográfica completada pela consulta, análise de cartografia e de estampas antigas da cidade relativas ao local a ser intervencionado, de forma a permitir uma melhor identificação e interpretação dos vestígios arqueológicos eventualmente detetados no decurso dos trabalhos. No que respeita ao trabalho de campo, este foi desenvolvido sempre com vista a cumprir com o melhor reconhecimento, registo e manutenção das realidades arqueológicas detetadas, tendo sido efetuados os registos topográficos, cartográficos, fotográficos e gráficos da evolução das atividades e das realidades arqueológicas, acompanhadas pelos respetivos registos de campo.



A presente empreitada foi o resultado da reunião de três projetos de intervenção de repavimentação e remodelação de infraestruturas em ruas da Alta da cidade: Rua da Fonte Nova / Rua do Colégio Novo e Rua dos Coutinhos / Rua Joaquim António de Aguiar. Foi objetivo geral da obra a modernização das infraestruturas, de acordo com consulta às entidades envolvidas, nomeadamente o abastecimento de rede de gás e de água, a separação de redes de esgotos em domésticos e pluviais, execução de tubagens da rede PT e da rede elétrica (passagem das redes aéreas a redes subterrâneas). As drenagens foram centralizadas de forma a afastar as águas pluviais dos edifícios sendo a drenagem em valeta e a recolha feita pontualmente em sargetas com grelha metálica superior integrada. Outro dos objetivos foi o da melhoria das acessibilidades nas ruas da Alta de Coimbra. À semelhança de outras intervenções já efetuadas procedeu-se à criação de uma passadeira com peças de granito serrado de junta seca, sendo reutilizado o calhau rolado quer por questões ambientais quer para manter a memória da pavimentação corrente. Na Rua do Colégio Novo foram criadas caldeiras para as árvores existentes, fazendo-se a separação do pavimento de calhau rolado através de perfil metálico tal como o já utilizado na árvore da Couraça dos Apóstolos. Para o preenchimento superficial da caldeira propôs-se a utilização de pavimento drenante agregado com resina, com um anel contráctil adaptado ao crescimento do tronco da árvore. Relativamente à Rua Joaquim António de Aguiar, a rua foi intervencionada há cerca de dez anos, no entanto, as diversas obras nos edifícios contíguos contribuíram para a deterioração do pavimento, que sofreu diversos assentamentos, também devido às sobrecargas dos movimentos dos veículos relacionados com as obras.

O pavimento em calhau rolado, para além de se encontrar deformado em diversos locais, apresentava pedras em falta e de zonas cimentadas. Diversas intervenções com aberturas de valas e posterior reposição parcial de pavimentos resultaram de grande irregularidade de assentamento das pedras que compunham a calçada. Aquando da sua recente reinfraestruturação, a escavação para a colocação de infraestruturas foi já feita com fortes restrições devido às infraestruturas previamente existentes e em funcionamento e a sua colocação foi geralmente feita de forma superficial, sendo necessária a sua proteção com argamassas de betão. A rua já é dotada de redes de drenagem separativas, no entanto, estas redes foram alvo de ações corretivas relativamente a alguns troços e ligações. A recolha de águas pluviais será feita por grelhas localizadas pontualmente conforme indicações das Águas de Coimbra, e executadas algumas caixas de visita. Relativamente às infraestruturas elétricas e de ITED foi intervencionada sobretudo entre o n.º 66 e o Largo da Sé Velha, uma vez que na restante rua a rede foi revista em 2007.



Tendo em consideração os Pareceres da DRCC presentes nos Ofícios n.º S-2012/2298 (C.S:817210) de 05.10.2012 (ponto 3), n.º S-2013/2169 (C.S:879022) de 18.07.2013 (ponto 3) e n.º S-2013/2565 (C.S:888606) de 06.09.2013 (ponto 4), preconizaram-se as seguintes condicionantes no que diz respeito à salvaguarda do património arqueológico: as intrusões no subsolo que fossem necessárias para a execução do projeto em análise deveriam ser acompanhadas e realizadas por um arqueólogo devidamente autorizado, de acordo com a legislação em vigor; salientando-se que na eventualidade de serem detetados vestígios arqueológicos significativos, o mesmo deveria ser comunicado à DRCC, com proposta de medidas de minimização adequadas para o efeito; o relatório final dos trabalhos desenvolvidos deverá ser enviado à DRCC, a fim de se emitir o respetivo parecer técnico; a alteração de metodologia que se possa relacionar com o achado de restos humanos levaria a aditamento ao PATA para inclusão de antropólogo na equipa e apreciação de respetivo plano de trabalhos. No referente à Rua do Colégio Novo, foi solicitada pela Tutela a abertura de sondagem de diagnóstico na área onde se terá localizado a Porta do núcleo muralhado. Em 2010 (29 de março a 22 de dezembro) foi essa área e restante área envolvente intervencionada no âmbito da empreitada de Repavimentação e Remodelação de Infraestruturas da Couraça dos Apóstolos, a qual contou com inerente acompanhamento arqueológico dos trabalhos, do qual resultou o Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos da responsabilidade do arqueólogo Sérgio Madeira, aprovado pela Tutela através do Parecer presente no Ofício n.º 00014657 (C.S:833616) de 28.12.2012.

Rua da Fonte Nova

A partir do dia 23.07.2019, com vista à substituição do coletor existente (executado em betão com base lajeada, com cronologia da década de 1960, conforme a *Memória Histórica da Municipalização dos Serviços de Esgotos*, de José Branquinho de Carvalho, 1964) por outro de maior caudal procedeu-se à escavação de uma vala central, no sentido ascendente, na artéria em apreço à profundidade máxima de 2.50 m, tendo o solo revelado o substrato de calcário dolomítico que compõe a encosta a cotas muito superficiais, as quais poderão ter constituído o nível de circulação antigo, parcialmente desbastado do lado sul por forma a integrar o coletor de betão aí existente, substituído nesta empreitada. Superficialmente, unidades de aterro estéreis em vestígios arqueológicos ou patrimoniais, cumprem a função de nivelamento e caixa de base do piso atual, embebendo vários cabos de eletricidade e comunicações. Por se encontrarem a cotas tão superficiais, alguns destes cabos encontravam-se envoltos num pódium de cimento longitudinal. Tornou-se visível uma pia, atualmente sem função, associada à queda de águas encanadas do patamar existente a uma cota superior a sul, pertencente à Santa Casa da Misericórdia, soterrada devido à subida da cota da rua. Esta pia foi devidamente integrada nos trabalhos atuais, preservando-se no local, em reserva, sob o novo piso.





Rua do Colégio Novo

Na continuidade da instalação do novo sistema de drenagens, prosseguiram os trabalhos, a partir do dia 29.10.2019, na Rua do Colégio Novo. A cota de profundidade da intervenção nesta artéria manteve-se em cerca de 1.60 m. O solo revelou-se estéril em termos patrimoniais e arqueológicos, com o substrato calcário a cotas superficiais e níveis de aterro com a função de caixa para o piso atual e instalações várias de eletricidade e comunicações. A vala agora escavada não colidiu com o alinhamento das drenagens já existentes, até às imediações da atual Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (antigo Colégio de Santo Agostinho ou Colégio Novo); aí ficou em evidência um coletor ativo em grés e um outro em betão, cerceado e tamponado. A confluência com a Couraça dos Apóstolos, a nascente, foi sujeita a intervenção em 2010, no âmbito da empreitada de Repavimentação e Remodelação de Infraestruturas da Couraça dos Apóstolos, com o devido acompanhamento arqueológico. Daí em diante, a artéria continuou a não revelar vestígios arqueológicos ou patrimoniais, num solo afetado por instalações recentes. No Beco de São Marcos, artéria vizinha à Rua do Colégio Novo, a nascente, também aí o solo revelou-se estéril em termos de pré-existências de valor patrimonial. No cruzamento da Rua do Colégio Novo, Rua do Loureiro, Rua de Sobre Ribas e Rua dos Coutinhos foi possível detetar um coletor de alvenaria, de sentido E/W, descontinuado na sua estrutura inicial por trabalhos recentes; procedeu-se ao apontamento e manteve-se a estrutura tal como foi encontrada, em conexão (perpendicular) com o novo tubo agora instalado.





Rua dos Coutinhos

Entre os dias 14.01.2020 e 01.04.2020, ao longo da Rua dos Coutinhos e seu acesso ao Largo da Sé Velha, à cota da intervenção de cerca de 1.60 m de profundidade, drenagens em manilha de grés e cabos de eletricidade e comunicações demonstraram, uma vez mais, atividade recente no solo.

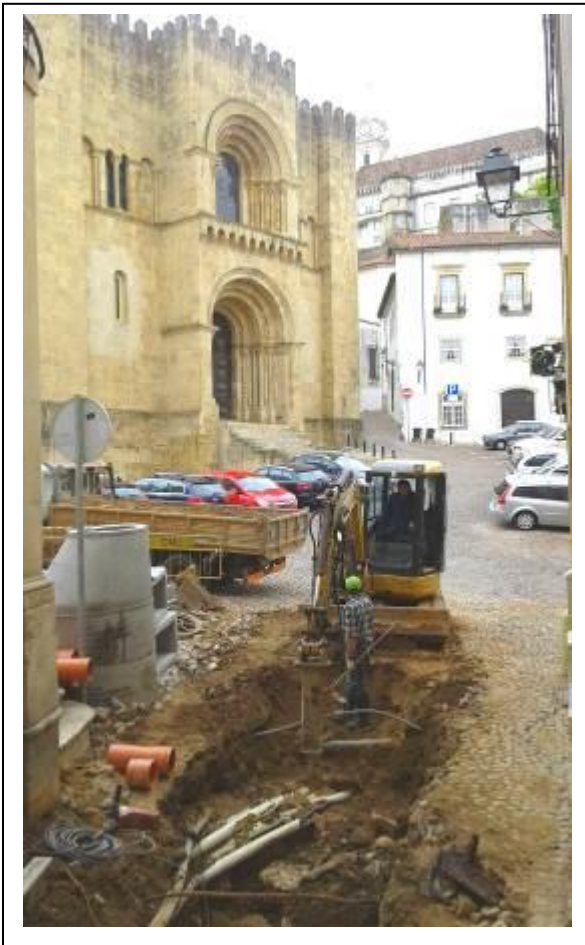


Largo da Sé Velha

No Largo da Sé Velha, entre os dias 07.04.2020 e 22.04.2020, procedeu-se, no alinhamento entre a Rua dos Coutinhos e a Rua Joaquim António de Aguiar, à abertura de valas para instalação de cabodutos de eletricidade e comunicações, assim como a continuidade do novo esgoto em pvc. O solo revelou forte afetação na sequência de instalações recentes.



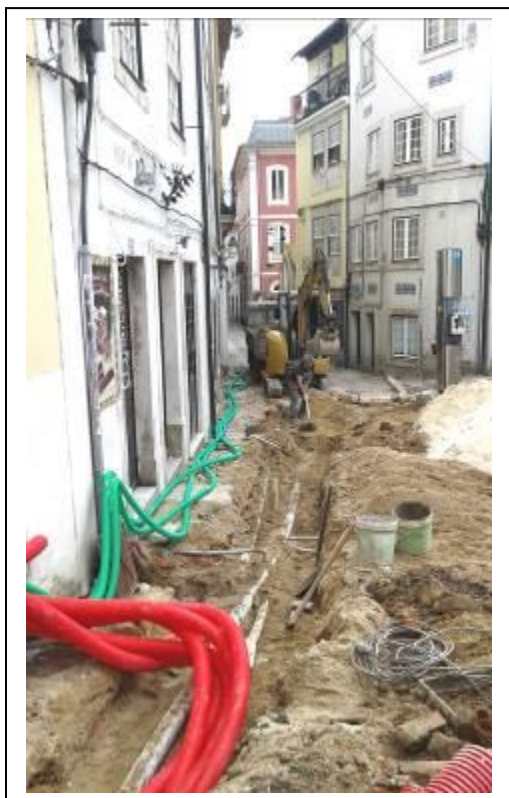
O alinhamento do novo esgoto em pvc, de direção NE/SW, colidiu com o coletor de betão de queda E/W que atravessa todo o largo (desde a Rua Borges Carneiro e Rua do Norte até à Rua Joaquim António de Aguiar). Procedeu-se à ligação destas duas estruturas através de um atravessamento complementado com a criação de uma caixa de visita. Durante os trabalhos, a uma profundidade de 1.20 m, foram postas a descoberto lajes de topo da estrutura de alvenaria que compõe o alinhamento da antiga “cloaca” romana (que, em queda de eixo E/W, atravessa todo o largo, sob o edifício atualmente ocupado pelo Hostel Serenata até às escadas de Quebra Costas); esta estrutura encontra-se parcialmente sob o coletor de betão, que a cruza por cima, a cota mais elevada. Procedeu-se ao registo da antiga estrutura e manteve-se tal como foi encontrada, em reserva arqueológica, procedendo às novas instalações a uma cota menos profunda. Tendo em consideração a cota da escavação e a altura medida do interior da “cloaca”, constata-se que, nesta área, o solo apresentará um potencial de cerca de 3 m de aterro, de acordo com o alinhamento do antigo córrego. Deste aterro, à cota escavada, foram recolhidos fragmentos cerâmicos, os quais demonstram heterogeneidade de cronologias e proveniências, em contexto de revolvimento.





Rua Joaquim António de Aguiar

A partir do dia 24.04.2020 desenvolveram-se os trabalhos na Rua Joaquim António de Aguiar, revelando, uma vez mais, um solo repleto de instalações recentes, sobre o calcário natural a cotas muito superficiais. A título de exemplo, registou-se que na fachada do imóvel com o número 114 (com referência ao ano de 1907 na porta) os antigos degraus postos a descoberto, hoje abaixo da cota atual da rua, são testemunho do alteamento desta artéria (+- 60 cm) em função das várias infraestruturas aí instaladas ao longo do século XX e XXI. Na calçada frente à República dos Kágados, a representação de um kágado, símbolo desta república universitária; mediante o seu registo, este elemento foi novamente integrado na nova calçada no fim da empreitada. A intervenção terminou no dia 02.06.2020 no cruzamento com a Rua Fernandes Tomás/ Rua da Estrela.



Em conclusão, no âmbito da execução do projeto em apreço, resultado da reunião de vários projetos de intervenção de repavimentação e remodelação de infraestruturas na Rua da Fonte Nova, Rua do Colégio Novo, Rua dos Coutinhos e Rua Joaquim António de Aguiar, foram abertas valas ao longo dessas artérias, as quais puseram em evidência um solo revelador de intervenções antrópicas recentes relacionadas com a instalação das redes de eletricidade, comunicações, gás, águas e esgotos, à época ainda e lamentavelmente, na maioria dos casos, sem acompanhamento arqueológico. Nessa conformidade nas áreas e cotas intervencionadas os trabalhos revelaram-se maioritariamente estéreis em termos arqueológicos e patrimoniais, nomeadamente no que concerne a pré-existências estruturais ou fragmentos cerâmicos ou outros. Ressalva-se que no Largo da Sé Velha foram postas a descoberto lajes de topo da estrutura de alvenaria que compõe o alinhamento da antiga “cloaca” romana, efetuando-se o seu registo e mantendo-se tal como foi encontrada, em reserva arqueológica, procedendo às novas instalações a uma cota menos profunda. Tendo em consideração a cota da escavação e a altura medida do interior da “cloaca”, constata-se que, nesta área, o solo apresentará um potencial de cerca de 3 m de aterro, de acordo com o alinhamento do antigo córrego. Deste aterro, à cota escavada, foram recolhidos fragmentos cerâmicos, os quais demonstram heterogeneidade de cronologias e proveniências, em contexto de revolvimento.



BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- ALARCÃO, J. de (2008), *Coimbra. A montagem do cenário urbano*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- BORGES, N. (1996), *Coimbra e Região - Novos Guias de Portugal 6*. Editorial Presença. Lisboa.
- CARVALHO, J. B. de (1964), *Memória Histórica da Municipalização dos Serviços de Esgotos*, C. M. Coimbra.
- CORREIA, V. & GONÇALVES, N. (1947), *Inventário Artístico de Portugal – Cidade de Coimbra I*. Academia Nacional de Belas Artes. Lisboa.
- GERVÁSIO, A. & SANTOS, R. (2006), *Cine Teatro Sousa Bastos. Sondagens Arqueológicas. Relatório final*. Câmara Municipal de Coimbra. Policopiado
- GONÇALVES, A. N. (1980), *A Quinta da Ribela – As galerias*. Diário de Coimbra de 04.11.1980.
- LEMOS, J. (2004), *Fontes e Chafarizes de Coimbra*. Câmara Municipal de Coimbra.
- LOUREIRO, J. P. (1960), *Toponímia de Coimbra*, Vols. I e II, Edição da Câmara Municipal, Coimbra.
- MADEIRA, S. (2012), *Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos: Repavimentação e Remodelação de Infraestruturas da Couraça dos Apóstolos, Coimbra*. Câmara Municipal de Coimbra. Policopiado.

NOTA: O Relatório Final de Trabalhos Arqueológicos referente ao presente estudo encontra-se disponível para consulta no Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Coimbra.